

**MAIO – 1980**

**Um 1º de Maio de luta**

última página

**Repressão à greve**

# ABC MOSTRA FORÇA DOS TRABALHADORES



**O REPÓRTER**  
de GUARULHOS

ANO IV — Nº 25 maio de 1980 Cr\$ 5,00

## Continua luta pela condução

Página 11

## Os motoristas perdem liminar

PÁGINA 3



As primeiras lutas  
operárias em Guarulhos.  
Veja nas páginas 6 e 7

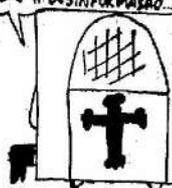
### Mordomias

Somente com empregadas domésticas pagas com dinheiro público, o ministro César Cals, das Minas e Energia, gasta mais de um e meio milhão de cruzeiros por ano. Para o senador Paulo Brossard, do PMDB, as empregadas do ministro César Cals são as mais bem remuneradas do país. Brossard pediu uma explicação da liderança do governo para os gastos do ministros e Jarbas Passarinho apenas informou que no seu tempo de titular dos Ministérios do Trabalho e da Educação suas empregadas domésticas eram pagas com dinheiro do seu próprio bolso. Brossard não se deu por satisfeito e Passarinho prometeu para oportunamente um novo esclarecimento oficial. Até agora o novo esclarecimento oficial. Até agora o novo esclarecimento não foi dado. As desempregadas do Brasil deveriam entrar em contato com o ministro César Cals para saber quantas vagas de empregada doméstica e se candidatar para ocupá-las, porque isso é uma boa mordomia.

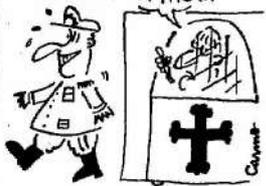
### Olha o leite

O leite acabou de subir e os produtores já estão pressionando novo aumento. Eles alegam que o aumento recente não cobre as suas despesas. O leite "C", agora vendido ao consumidor por 12 cruzeiros, deixa para o produtor a quantia de Cr\$ 8,75. E eles querem que seja pago para eles o valor de Cr\$ 12,50 por litro. Imaginem para onde subirá o preço ao consumidor. A pressão altista é muito grande, pois ano a ano vem diminuindo a produção leiteira. Entre 1976 e 1979 a produção brasileira de leite diminuiu de 8,2 bilhões para 6 bilhões de litros.

PADRE, EU PRENDI, REPRIMI, DEFENDI OS FORTES CONTRA OS OPRIMIDOS, SERVEI O MEDO E A DESINFORMAÇÃO...



VAI, REZA UMA AVE-MARIA, UM PAI-NOSSO E DA AO MENOS UMA LIDINHA NA CONSTITUIÇÃO...



### Lá vem facão

O coronel e senador Jarbas Passarinho advertiu que se o Congresso Nacional não tomar uma providência para viabilizar a participação dos partidos na eleição que está marcada para o dia 15 de novembro, o governo poderá declarar extintos os mandatos dos prefeitos e vereadores eleitos em 1976 e decretar a Intervenção em todos os municípios. Como Passarinho é um dos mais bem-informados porta-vozes do regime e o governo já se habituou a insinuar para depois praticar imoralidades, um bando de políticos já estão apostando na não realização da eleição, entrando no PDS e procurando obter como recompensa alguma interventoria. Passarinho não disse como o governo poderá proceder em relação às Câmaras Municipais, mas os políticos interessados na medida antidemocrática da interventoria, acreditam que os interventores governarão sem vereadores.

### Cecap grita

A maioria dos moradores do Parque Cecap está revoltada com a Administradora Pedrosa, que juntamente com elementos do Centro Comunitário pretende cobrar uma taxa para comprar uma viatura e doá-la à Secretaria de Segurança Pública em troca de policiamento para o local. Segundo a turma que caiu de pau na Pedrosa e no Centro Comunitário, alega-se que a Secretaria de Segurança Pública não tem dinheiro para comprar as viaturas de que necessita para colocar policiamento em todas as localidades habitadas. Contra essa alegação da Pedrosa e do Centro Comunitário, a turma argumenta que a Secretaria de Segurança Pública tem condições de providenciar a compra de viaturas com seu próprio dinheiro. "Como a Secretaria alega que não pode comprar uma viatura para botar policiamento no Parque Cecap e ao mesmo tempo coloca carros, soldados, cavalos e cachorros nas ruas para proibir manifestações populares?" — pergunta.

### Estudantes

O congresso de fundação da UMES — União Metropolitana de Estudantes Secundaristas, que estava marcado para os dias 26 e 27 de abril último, foi transferido para 30 e 31 de agosto próximo. No lugar do congresso que deixou de ser realizado, os estudantes que representavam os vários municípios da Região Metropolitana fizeram uma simples assembleia no Teatro Oficina, em São Paulo.

A delegação de Guarulhos, com cerca de 10 elementos, informou que o encontro contou com a participação de mais de 100 estudantes e que no

futuro, quando a UMES já estiver organizada e funcionando, terá uma subdelegacia aqui na cidade.

### 1º de Maio

O 1.º de Maio não se caracteriza só pela reunião na data de grandes massas. É tradicional também ele suscitar debates e encontros entre os que se dedicam continuamente às causas dos trabalhadores. Este ano, em Guarulhos, a Oposição Sindical Metalúrgica realizou um encontro no Centro Comunitário São Roque para comemorar a data e discutir como continuar o apoio à greve do ABC. Na comemoração, foram lembradas por operários que viveram os episódios, as movimentações e a situação operária antes de 1964 até os acontecimentos atuais.

Também a Pastoral Operária de Guarulhos organizou uma programação preparatória ao 1.º de Maio. Realizou na igreja da Coala dois sábados de debate: um sobre as greves, outro sobre a Consolidação das Leis do Trabalho.

### MENSAGEM DO GOVERNO AOS TRABALHADORES

### DIREITA VOLVER!



### Não plante!

A campanha "Plante que o governo garante" está começando a dar dor de cabeça ao pai da criança. A nova moda que começa a se estabelecer no interior são os desfiles de máquinas promovidos pelos produtores agrícolas em protesto contra os baixos preços pagos aos seus produtos.

O movimento começou com os produtores de soja do Rio Grande do Sul. A reivindicação era que o governo retirasse um imposto que ele recolhe sobre a soja vendida para outros países. O governo cedeu, retirou o imposto. Corre por aí o comentário que os organizadores do movimento são grandes latifundiários. Entende-se porque o governo cedeu rapidamente às pressões.

Os produtores de café do Norte do Paraná resolveram também gastar seu combustível desfilando em protesto. Só que os líderes não se entenderam a respeito do que estavam fazendo. Um deles disse que era um protesto contra o imposto de exportação, mas outro, puxa-saco, insistia que era uma manifestação de apoio à política do governo contra a inflação. Imaginem a confusão dos empregados que estavam dirigindo os tratores.

Outras manifestações já começam a ser programadas pelos produtores de trigo e de arroz do Rio Grande do Sul. Não se trata de imposto de exportação, mas o objetivo final é o mesmo: aumento do preço pago ao produtor. E há demonstrações de que o movimento tende a se expandir nacionalmente. Parece que a campanha "Plante que o governo garante" esqueceu de dizer o que é que o governo garante.

EU GANHO 197 MIL... E VOCE? QUANTO GANHA?



TRES MIL POR MES...



CHAME A IMPRENSA! RÁDIO! TEVÊ! O SALÁRIO MÉDIO DA NOSSA EMPRESA É 100 MIL POR MES!



### O REPÓRTER de Guarulhos

Editora Cabuçu Ltda.  
Av. Guarulhos, 271  
Fone: 209-6093

Responsável - Névio R. Gomes  
MTPS — 9854

Composto na Editora Jornalística AFA Ltda — Av. Liberdade, 704 — São Paulo —

Impresso na Editora Jorues.

# ORDENS DE BRASÍLIA

O ABC é palco da maior batalha do movimento operário desde 1964. Os 200 mil metalúrgicos de São Bernardo e Santo André enfrentam toda a máquina do governo; dos patrões e da imprensa.

Segundo a "Gazeta Mercantil", quem comanda todos os passos da repressão à greve são: o general Figueiredo, presidente da República, o general Golberi, chefe do Gabinete Civil, o general Venturini, chefe do Gabinete Militar, e o general Medeiros, chefe do SNI. O aplicador das decisões, ainda segundo o jornal, é o general Milton Tavares, comandante do II Exército.

Por que o núcleo central do governo se volta todo para duas cidades operárias de São Paulo, principalmente para São Bernardo do Campo?

Porque São Bernardo não só abriu o ciclo das greves operárias em 1978 com a

greve na Scânia, como se mostrou o ponto mais avançado do movimento de todo o país. Em nenhum outro lugar do país se conseguiu tão alto índice de trabalhadores nas assembleias, tanta disciplina e unidade de comando. Em nenhum outro lugar se aproveitou tanto a máquina do sindicato para convocar, mobilizar e organizar uma grande greve. Por isso tudo é que o ABC e Lula se tornaram o símbolo do atual ciclo de lutas dos trabalhadores.

O governo, então, quando joga toda a repressão contra os grevistas, não está querendo apenas derrotar os metalúrgicos do ABC. Está querendo destruir tudo o que os trabalhadores desde 1978 vêm construindo com suas greves. O governo sabe que se derrotar esta greve vai desestimular as greves nos outros locais e vai poder combater a inflação às custas da miséria dos trabalhadores.

## Guarulhos também dá seu apoio

Em todo o Brasil, crescem as manifestações de solidariedade à greve do ABC. Em São Paulo, mais de uma centena de entidades organizaram um comitê, que está funcionando na Assembleia Legislativa, para arrecadar fundos e donativos. A Igreja presta toda a sua ajuda, os artistas organizaram e realizaram atos públicos em todas as cidades, em repúdio às prisões dos líderes sindicais.

Em Guarulhos não poderia ser diferente. Desde o início da greve foi organizado o Comitê de Apoio, composto por cerca de vinte entidades representativas dos movimentos sociais da cidade - sindicatos, oposições sindicais, Pastoral Operária, partidos políticos de oposição, entidades estudantis, sociedades de amigos de bairros, escolas de samba e jornais.

Além de divulgar a greve, o comitê vem promovendo a venda de bônus, exposições de peças teatrais, sessões de cinema, livros de ouro visando arrecadar dinheiro e alimentos para a sustentação da greve. Até o momento, foi encaminhado ao ABC cerca de Cr\$ 75 mil e 1 tonelada de alimentos.

No dia 25 de abril, os metalúrgicos

realizaram reunião no seu sindicato na qual compareceram mais de 200 trabalhadores, com a finalidade de discutir as formas de apoio da categoria à greve. Diversos oradores defenderam a idéia de paralisação das fábricas, por períodos curtos, para demonstrar concretamente a solidariedade aos metalúrgicos em greve, já que não basta somente a contribuição em dinheiro, ou alimentos, mas é necessário integrar-se na luta do ABC que é de todos os trabalhadores. Decidiu-se intensificar e organizar os comitês de fábricas, a venda de bônus e a divulgação da greve nas indústrias e nos bairros.

O apoio aos metalúrgicos do ABC torna-se cada vez mais importante. As colaborações em dinheiro, mantimentos e remédios podem ser encaminhadas para os seguintes endereços: 1) Paróquias da Igreja Católica; 2) Sindicato dos Metalúrgicos - Rua dos Metalúrgicos, 147; 3) Sindicato dos Químicos - rua Francisco de Paula Santana, 61; 4) Casa de Cultura Paulo Pontes - Av. Otávio Braga de Mesquita, 27; 5) APEOESP - rua Luiz Facini, 597 - s/24; 6) Repórter de Guarulhos - Av. Guarulhos, 271.

### TRT perde dignidade

Para reprimir a greve do ABC o governo se apóia numa decisão de outro organismo integrante do Estado brasileiro: a Justiça do Trabalho. A polícia diz que cumpre as leis: prende, cerca, impede, bate porque o Tribunal Regional do Trabalho julgou a greve ilegal, voltando vergonhosamente atrás de uma decisão anterior em que se julgava incompetente para isso.

Para que a greve fosse julgada ilegal, foram decisivos os votos de três "representantes dos trabalhadores" no Tribunal. Os traidores são: Henrique Viçor, Afonso Teixeira Filho e Antonio Pereira Magaldi, todos experientados pelegos de nossa estrutura sindical. Com seus votos o Tribunal cometeu além de tudo uma flagrante ilegalidade: julgar duas vezes a mesma causa.

### Exemplo de organização

A formação de várias diretorias, com pessoas capacitadas para assumir o comando da greve, caso a diretoria principal, comandada pelo Lula, fosse presa; a criação das Comissões de Mobilização e Salários; a organização dos trabalhadores por bairros e a atuação das comissões de fábrica são os principais fatores que permitiram a continuidade da greve dos metalúrgicos do ABC. Devido a essa organização, as assembleias da categoria foram sempre dinâmicas e objetivas, levando os trabalhadores a decidirem com consciência e amadurecimento político. E essa a importância de um sindicato bem organizado, dirigido por pessoas que estão realmente preocupadas com os problemas da classe trabalhadora e em quem os operários confiam.

### Essa briga é de todos

A classe trabalhadora brasileira vive um dos momentos mais importantes de sua história: seu destino depende do que acontecer aos companheiros metalúrgicos do ABC, ora em greve. Toda e qualquer forma de luta em solidariedade ao ABC é de fundamental importância para o movimento sindical brasileiro que vem aos poucos se organizando, apesar do arbítrio dos últimos quinze anos.

O governo está tentando isolar politicamente os operários do ABC por meio da violência, de prisões irregulares ou pelo boicote total às negociações. Os trabalhadores brasileiros precisam mostrar aos metalúrgicos do ABC que eles não estão sozinhos. O que for feito hoje pelo ABC estará sendo feito pela classe trabalhadora do Brasil.

# ORDEM AGORA É NÃO VOTAR

Terminou uma fase da luta entre a oposição sindical dos motoristas de Guarulhos e a diretoria que há mais de dez anos se instalou no Sindicato dos motoristas. O juiz Clóvis de Melo, que havia concedido a suspensão das eleições a pedido da Oposição deu agora sentença favorável à diretoria, liberando a realização das eleições com chapa única comandada pelo pelego Jacó dos Santos Conceição.

Independente de uma avaliação dos argumentos da advogada da oposição contra os argumentos da DRT defendendo a diretoria, fica a constatação da legislação antitribunal que amarra os sindicatos brasileiros. Só porque uma oposição perdeu,

num processo muito discutível, o prazo para se inscrever a categoria toda terá que suportar por mais 3 anos uma diretoria que atemoriza os motoristas e transforma o sindicato num escritório a serviço dos donos de empresas de ônibus.

Mas, segundo a oposição, ainda há uma esperança para a categoria. Em boletim que está sendo distribuído, a oposição conclama os motoristas a não votarem nas eleições, a fim de não dar o número legal de eleitores, que é no mínimo de 40% dos sócios na última das três votações possíveis. Se não houver este número legal será reaberto todo o processo das eleições, principalmente a inscrição de chapas.

### PMDB está lançado em Guarulhos

De todos os partidos em organização, somente o PMDB foi lançado oficialmente em Guarulhos. A sessão de lançamento foi no dia 24 de abril, no plenário da Câmara Municipal, que estava lotado. Lá estava toda a cúpula municipal, muitos funcionários da Prefeitura, empregados no SAAE e diretores de várias sociedades amigos de bairro. Enquanto os oradores discursavam, o pessoal em fila assinava o livro de constituição do partido.

A composição do PMDB é quase igual a do antigo MDB local, e na sua direção continuam o prefeito e os outros políticos mais conhecidos do MDB. Os poucos que saíram do MDB tomaram um rumo totalmente desastroso. Foram justamente para o PDS, que representa a continuidade desses 16 anos de opressão e que em Guarulhos representa o que há de mais reacionário e aproveitador da classe trabalhadora local.

### Vereador empulha população

Elisio de Oliveira Neves, o velho "Alan" cansado de guerra, continua mentindo e enganando o povo a respeito das decisões sobre o aeroporto que o governo federal quer construir em Cumbica.

Na semana passada, em entrevista concedida a um jornal local, "Alan" disse que os malefícios que o aeroporto vai trazer para a população de Guarulhos foram reduzidos graças ao seu "trabalho silencioso" junto às autoridades federais e estaduais.

Na verdade, se o governo federal tomou alguma providência para reduzir os efeitos negativos do aeroporto, isso foi uma vitória da própria população que se mobilizou apesar do boicote de políticos como "Alan". Ninguém se esquece de que, nas vésperas de uma grande manifestação contra o aeroporto, este vereador saía pelas ruas com alto-falante dizendo que o povo não precisava comparecer porque o problema estava resolvido.

## ADVOCACIA TRABALHISTA

Elias Miguel Temer Lulia  
Adib Miguel Temer Lulia  
Advogados

Rua Nove de Julho, Nº 175  
4º andar - Sala 46 - Fone: 209-2338 - Guarulhos

Metalúrgicos só voltam ao trabalho quando suas exigências forem atendidas

# ABC desmascara governo

Os metalúrgicos do ABC estão dando um exemplo do que a classe operária é capaz. De nada adiantou o governo e os patrões pressionarem a justiça e fazer com que o TRT voltasse atrás em sua decisão de não julgar a greve. De nada adiantou a intervenção nos sindicatos. De nada adiantou a prisão de suas lideranças e a ocupação militar de seus locais de assembléia. Os metalúrgicos de Santo André, São Bernardo e Diadema continuam firmes em sua determinação de só voltarem ao trabalho com a vitória nas mãos.

Definitivamente, os metalúrgicos do ABC desmascararam o governo militar e sua política econômica, feita pelos representantes dos patrões para garantir os privilégios e os altos lucros dos patrões às custas da miséria dos trabalhadores.

Lula repetiu muitas vezes, antes de ser preso, que "a greve dos metalúrgicos de São Bernardo pode durar até um mês". Dito e feito. Poucos acreditaram nisso, mas Lula havia percebido os rumos que o movimento tomaria. E os trabalhadores garantem que só suspenderão a greve quanto forem atendidas suas exigências: 15% de aumento acima do INPC, piso de 12 mil cruzeiros, estabilidade por um ano, delegado sindical, jornada de trabalho de 40 horas semanais, entre outras.

A greve começou no dia 1º de abril, decretada por 80 mil metalúrgicos reunidos no estádio de Vila Euclides, em São Bernardo, depois de vários meses de negociações em que os patrões recusaram todas as propostas dos trabalhadores. Três dias depois, para surpresa de todos, o TRT se declarou incompetente para julgar a ilegalidade do movimento e fixou entre 6 e 7 por cento escalonados o aumento para os metalúrgicos.

O governo e os patrões diziam que as empresas não tinham condições de dar o aumento pedido pelos trabalhadores. Diante disso, os operários aceitaram um índice menor (o fixado pelo TRT), mas exigiram em troca a estabilidade de um ano, pois sabem que de nada vale conseguir o aumento e depois serem demitidos, para que as empresas contratem em seu lugar outro trabalhador por um salário menor. Mas aí os patrões não aceitaram (caindo por terra seus argumentos) e a greve continuou, ainda mais forte.

Os patrões e seu porta-voz Muriilo Macedo, ministro do Trabalho, inconformados com o fato de a justiça pelo menos uma vez na vida se pronunciar a favor dos tra-



Foto: Jesus Carlos

Uma greve pacífica que não justificava a violência que a repressão empregou.



O apoio incondicional dos familiares



Apreensão e consaço do líder.

balhadores, usaram de toda sua força de pressão para fazer o TRT voltar atrás. E conseguiram. Por 13 votos contra 12, o TRT decretou a greve ilegal, abrindo caminho para a intervenção nos sindicatos e para o aumento da ostensiva repressão policial.

Chegou-se onde os patrões queriam. A Fiesp ameaçou centenas

de milhares de grevistas de demissão e os jornais e as emissoras de rádio e televisão iniciaram uma grande campanha pelo retorno ao trabalho. Eles acharam que o fim do movimento chegara. Mas no dia seguinte, milhares de metalúrgicos em Santo André e 100 mil no estádio de Vila Euclides gritaram como uma só voz: A GREVE CONTINUA.

## Patrões perderam quase 20 bilhões

As máquinas paradas no ABC causam enormes prejuízos aos patrões e mexem com toda a economia do país. Este é um dos elementos da grande força dos operários: os patrões terão que negociar. Segundo a ANFAVEA, em 25 dias (17 úteis) de greve, 64 mil veículos deixaram de ser fabricados, elevando a 18,5 bilhões de cruzeiros a soma que a indústria automobilística deixou de faturar.

O governo deixou de arrecadar um total de 5,7 bilhões de cruzeiros em impostos, fora os prejuízos nas exportações.

Além disso, sabe-se que a Ford de Taubaté e São Paulo darão férias coletivas a seus operários e que a fábrica da Fiat, de Betim, já está com problemas de funcionamento por falta de peças. Os estoques de carros nas revendedoras de todo o país estão praticamente no fim, e quase todos os eletrodomésticos começam a faltar nas prateleiras das lojas de São Paulo.

# ADVOCACIA J.C. MARINHO

João Carlos Marinho

Orlando Cruz Leite

CONSULTAS  
TRABALHISTAS  
GRATUITAS

Rua Capitão Gabriel, 183 — 1º andar  
salas 1 a 3 — Fone: 209-1868  
Forário: das 9 às 11,30 horas e das 16 às 20,30 horas.  
Aos sábados atendemos no mesmo horário

Santo André e São Bernardo sitiadas pelas forças militares

# Jogo sujo da ditadura

"Vocês sabem, tanto quanto eu sei, que mais dia menos dia esta intervenção no Sindicato iria acontecer. Vocês sabem disso porque em todas as reuniões que fizemos, a gente sempre disse uma coisa: que o que está dificultando um acordo com os patrões não é o aumento que pedimos, não são nossas reivindicações, não é a dificuldade em pagar os trabalhadores. O que está na cabeça de cada empresário e do governo é a idéia de derrubar a diretoria do Sindicato."

Estas foram as palavras do Lula na noite em que foi decretada a intervenção. Ele estava explicando aos trabalhadores que a intenção do governo era tirar de circulação as lideranças para abafar todo o movimento, pois pensavam que a greve existia apenas pela vontade de Lula e das diretorias sindicais. Por isto, a Intervenção foi decretada no dia 17, com a cassação das diretorias eleitas pelos trabalhadores. Os sindicatos foram ocupados pelas tropas da PM.

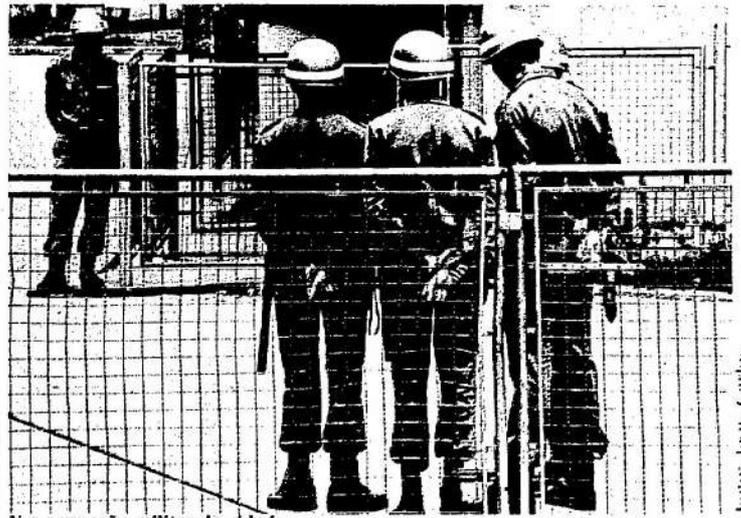
Na madrugada do dia 19, agentes do DOI-CODI prenderam o Lula e outros membros das diretorias de São Bernardo e Santo André, advogados da Comissão de Justiça e Paz e outras pessoas comprometidas no apoio à greve. Lula e outros sindicalistas foram deixados incomunicáveis e enquadrados na Lei de Segurança, sujeitos a penas que podem chegar a até 12 anos de prisão.

As assembléias foram proibidas e os estádios cercados pela polícia. O show que estava sendo organizado pelo Chico Buarque e que iria contar com a presença de inúmeros artistas foi proibido. As ruas de São Bernardo foram sitiadas pelas tropas. A repressão não parou aí: as prisões se sucederam, incluindo lideranças que tinham escapado à primeira onda de prisões: Rubens Teodoro, o Rubão, vice-presidente deposto do Sindicato de S. Bernardo, Alemão, da Comissão de Salários, e outros trabalhadores de base.

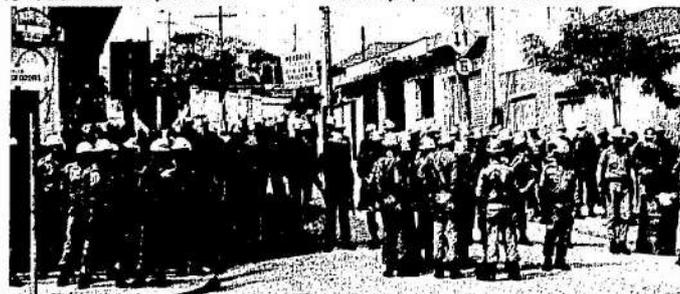
Ao contrário do que pretendiam os patrões com as medidas repressivas, a greve cresceu, mostrando que ela representava a decisão e organização de todos os trabalhadores. Preso o Lula, novas lideranças apareceram. Cercados os estádios, as assembléias foram realizadas nas Igrejas. Presos membros do comitê de apoio, a solidari-



A violência da repressão...



E a ocupação militar da cidade...



O policiamento nas fábricas...



Não diminuíram a disposição e o entusiasmo dos grevistas.

riedade aumentou, se espalhando por todo o Brasil, e mesmo no exterior. Como disse Benedito Mar-

cilio, "basta que uma porta se feche, para muitas outras se abrirem aos trabalhadores".

## Lula: "Não voltem sem uma vitória"

Lula, na noite da intervenção, falou aos trabalhadores: "Este ano, a consciência de vocês, a capacidade de organização que vocês mostraram é algo de deixar qualquer brasileiro boquiaberto, porque mostramos que nós, um bando de analfabetos, que é assim que os trabalhadores são considerados, nós mostramos que temos condições de dar lições ao resto da sociedade..."

"Hoje, a consciência política que tomou conta dos metalúrgicos de S. Bernardo é algo que vai ensinar muito professor de ciência política. A gente tem de continuar, aconteça o que acontecer. Se vocês amanhã voltarem a trabalhar, de cabeça baixa, talvez a gente demore mais trinta anos para fazer o que fizemos em três anos.

"O Sindicato, cada um de nós já aprendeu isso, não é este prédio. O Sindicato é cada um de nós, aonde a gente estiver, na máquina, na fábrica, com os companheiros, em casa, na rua. Prestem atenção: talvez eles me prendam... Mas o que é importante, preso ou não, é saber que os metalúrgicos só voltaram a trabalhar depois que os patrões se ajoelharam a seus pés."

**UNICONTA**

Contabilidade e Assuntos Fiscais

**ABERTURA E ENCERRAMENTO DE FIRMAS  
ASSISTÊNCIA FISCAL E CONTÁBIL**

Uniconta Escritório Contábil Ltda

Rua Santo Antônio, 232 • Guarulhos Fones: 208-5727, 208-3840



João Carlos Marinho, José Mathias, Vicente Gonçalves e Otávio Bárbara fazem parte da história do movimento operário em Guarulhos. Aqui eles falam sobre sua participação nas lutas sindicais antes do golpe militar de 1964 e debatem com os trabalhadores o novo sindicalismo brasileiro. Mathias e Otávio, cassados em 64, também contam como foram as intervenções em seus sindicatos.



# Operários sindicalismo

Como era o movimento sindical em Guarulhos antes do golpe militar de 1964? Com a intenção de responder a essa pergunta e restabelecer um período pouco conhecido das lutas operárias do município, "O Repórter de Guarulhos" convidou para um debate em sua sede o fundador do Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos, José Mathias (cassado em 1964); Otávio Bárbara, um dos fundadores e diretor do Sindicato dos Químicos de 1961 a 64, também afastado pelo regime militar; João Carlos Marinho, advogado desses dois sindicatos naquela época, e Vicente Gonçalves Filho, ex-presidente e membro da atual diretoria dos metalúrgicos.

Dezenas de trabalhadores participaram do bate-papo, fazendo perguntas e dando depoimentos sobre sua participação nas lutas daquele período. Lutas que foram interrompidas bruscamente pela força bruta de um regime que tentou esmagar, de todas as formas possíveis, o movimento do operariado brasileiro rumo à sua libertação.

## A briga começou cedo

O movimento sindical em Guarulhos é mais ou menos recente, mas nem por isso deixou de ser combativo. As primeiras associações de trabalhadores surgiram aqui em 1961 (químicos e metalúrgicos), mais tarde transformados em sindicatos, em consequência do crescimento do operariado na região com a vinda para cá das grandes indústrias no final da década de 50 - favorecidas pela política desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek e pelas facilidades de transporte oferecidas pela via Dutra.

E as lutas sindicais começaram cedo. Já em 1962, os trabalhadores de Guarulhos, unidos no Pacto de Ação Conjunta (uma espécie de unidade sindical, aqui presidida por José Mathias), participaram da greve geral pelo 13º salário. A repressão foi dura e houve muitas prisões.

## Primeiro contrato coletivo

Zé Mathias lembrou um episódio, que seria engraçado se não fosse trágico: o prefeito de Guarulhos na época, um cara muito demagogo, procurou os líderes sindicais para dar apoio à greve; mas no dia seguinte emprestou todos os caminhões da Prefeitura para a polícia levar os piqueteiros presos para São Paulo.

No ano seguinte, em 1963, houve uma greve na Laminaria Stéfano, por causa da demissão de um diretor do Sindicato dos Metalúrgicos, que foi testado por outro companheiro. A greve foi vitoriosa e o sindicato assinou um acordo que hoje naquele empresa. O primeiro contrato coletivo foi assinado em Guarulhos.

Nesse mesmo ano, ocorreu a greve da Norton, liderada por João Carlos Marinho (que era diretor sindical do setor de produção), também vitoriosa. Em consequência disso, Otávio (que a essa altura era o único que restava no setor) sofreu violentas pressões para pedir demissão. Ele recebeu férias e o sindicato conseguiu a criação do Sindicato dos Trabalhadores de Papel e Papelão. O primeiro contrato coletivo assinado voltou ao trabalho foi assinado em junho de 1964.

A Norton, como várias outras empresas, tinha na época um regime militar reformado (o chamado "regime de Relações Industriais"). Mas ele não cedeu e a briga, na empresa e no sindicato, continuou até junho de 1964.

Otávio Bárbara conta que sofreu pressões contra ele e outros companheiros meus de Guarulhos, sendo presos, mortos e não conseguiu mais atuar no movimento.

## Pelego e pelego

O fim do mandato de João Carlos Marinho também foi trágico e engraçado. Pelego, o pelego João Santos Andrade (atual presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo), interventor no município de Guarulhos de 1964 a 1966.

Zé Mathias conta que durante a intervenção no município dos Metalúrgicos depois do golpe militar, limpou toda a estrutura sindical, ficou à espera do interventor "Joaquim", que chegou depois do Dops.

"Eu não corri, não... no meu sindicato a não foi limpo o sindicato inteiro, todos os papéis e jornais dessem dar algum problema pus santo porque santinho em sindicato, chorro desse Joaquim, se pros jornais que no sindicato tinha armamento."

E Zé Mathias dá a sua opinião sobre o maior líder dos trabalhadores. Joaquim Santos Andrade é pelego. Ele é da Arena, da base. Ele é polícia."

# rios recompõem a história do alismo de Guarulhos

No ano seguinte, em 1963, houve uma greve na Laminção Santo Estéfano, por causa da demissão de um diretor do Sindicato dos Metalúrgicos, que foi testemunha de um outro companheiro demitido. A greve foi vitoriosa e o sindicato assinou um acordo que vigora até hoje naquela empresa. Esse foi o primeiro contrato coletivo de trabalho em Guarulhos.

Nesse mesmo ano, os químicos da Norton, liderados por Otávio que era diretor sindical mas ligado à produção, também paralisaram o trabalho. Em consequência disso, Otávio (que a essa altura era o único que restava no Sindicato) sofreu violentas pressões da empresa para pedir demissão. Primeiro ele recebeu férias compulsórias durante suas férias ele ajudou na criação do Sindicato dos Trabalhadores de Papel e Papelão e quando voltou ao trabalho foi rebaixado de cargo.

A Norton, como várias outras empresas, tinha na época um oficial militar reformado (capitão-demar-e-guerra) chefiando o Departamento de Relações Industriais. Mas ele não cedeu e continuou a briga, na empresa e no sindicato, até junho de 1964.

Otávio Bárbara conta que as pressões contra ele eram tão grandes depois do golpe, "e eu vendo companheiros meus de todo o Brasil sendo presos, mortos, que eu não conseguia mais aguentar".

## Pelego e policial

O fim do mandato de Zé Mathias também foi trágico e envolve diretamente o pelego Joaquim dos Santos Andrade (atual presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo), interventor no Sindicato de Guarulhos de 1964 a 65.

Zé Mathias conta que, já esperando a intervenção no Sindicato dos Metalúrgicos depois do golpe militar, limpou toda a sede e ficou à espera do interventor, o pelego "Joaquinzão", que chegou logo depois do Dops.

"Eu não corri, não... Eu fiquei no meu sindicato a noite toda. Eu limpei o sindicato inteiro. Tirei todos os papéis e jornais que pudessem dar algum problema. Só não pus santo porque fica feio santinho em sindicato. E esse cachorro desse Joaquim, depois disse pros jornais que no meu sindicato tinha armamento."

E Zé Mathias dá a sua definição: "Joaquim é o maior inimigo dos trabalhadores. Joaquim dos Santos Andrade é pelego e policial. Ele é da Arena, da base do governo. Ele é polícia."

## «Cachorros»

Metalúrgico de São Paulo até 1961, Zé Mathias veio para Guarulhos nesse mesmo ano e junto com outros trabalhadores fundou a Associação dos Metalúrgicos de Guarulhos, sub-sede do sindicato de São Paulo. Mas só dois anos depois, em 63, eles conseguiram a Carta Sindical, criando o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Guarulhos.

Como líder sindical, Zé Mathias participou de todas as lutas da época e brigou muito contra os pelegos históricos que naquele período ocupavam postos de direção em entidades representativas dos trabalhadores; figuras que sobrevivem até hoje, como Ari Campista, Argeu Egídio dos Santos e outros. Segundo Mathias, "esses caras são cachorros; cachorro é que não merece este nome".

## Trabalhadores tem que fazer política

Zé Mathias, por outro lado, defendeu a necessidade de os trabalhadores e os sindicatos fazerem política, ao contrário do que quer o governo. "Eu entendo a política como a defesa dos interesses de grupos ou classes sociais. Então, a Fiesp e os patrões podem fazer política, mas os trabalhadores não podem fazer política? Os trabalhadores têm que fazer política. Os sindicatos têm que participar da política."

Por sua vez, o atual tesoureiro do Sindicato dos Metalúrgicos, Vicente Gonçalves Filho, respondendo a uma pergunta sobre como era a atuação sindical antes de 64, disse que, naquela época como hoje, o trabalho era muito difícil e encontrava obstáculos de toda ordem. "Antes de 64 não havia garantia para os dirigentes sindicais. A pressão contra eles era muito grande."

Vicente, que já foi tesoureiro do sindicato de 65 a 67 e presidente dos metalúrgicos de 67 a 69, lembrou que naquele período os patrões usavam muito a tática de oferecer salários e cargos mais elevados para os dirigentes sindicais e assim incompatibilizá-los com os trabalhadores da base.

## Facilidades

A advogado trabalhista João Carlos Marinho, que cansou de entrar com "habeas corpus" e soltar grevistas e piqueiros presos quando era advogado dos sindicatos,

faz uma distinção entre o movimento operário de antes de 64 e o de hoje.

Segundo João Carlos Marinho, naquela época existiam mais facilidades do que hoje para o trabalho sindical, "mas os dirigentes sindicais não souberam aproveitá-las". Ele explicou que essas facilidades eram concedidas por setores do governo (principalmente o Ministério do Trabalho, que sempre esteve nas mãos do PTB), que muitas vezes até incentivavam o movimento sindical.

"De outro lado - continua Marinho -, as classes médias, a burguesia e a Igreja se assustavam muito com o movimento sindical, com a greve, e os combatiam. Um jornal como o de vocês, por exemplo, se existisse naquela época, iria assustar muito esses setores da sociedade. O padre seria capaz de fazer um sermão na missa do domingo pedindo para os fiéis não lerem o jornal."

## A situação se inverteu

De acordo com João Carlos Marinho, "houve uma mudança qualitativa muito grande na mentalidade da sociedade brasileira", e a situação hoje é inversa: o governo militar procura de todas as formas aniquilar o movimento sindical, ao passo que ele encontra maior receptividade por parte da classe média e da Igreja.

Um trabalhador presente contestou essas afirmações, dizendo que antes de 64 a repressão contra as lutas operárias também era violenta e citou vários episódios, dos quais ele participou, em que a polícia baixou o pau nos trabalhadores.

João Carlos Marinho concordou em que havia repressão contra os trabalhadores, mas explicou que havia uma diferença: naquele tempo os grevistas apanhavam, eram presos, mas quase nunca eram processados; ao contrário de depois do golpe militar, quando os ativistas sindicais começaram a ser enquadrados na Lei de Segurança Nacional, eram presos, torturados e muitas vezes mortos.

Apesar de todas essas dificuldades, o sindicalismo brasileiro se recompôs e está ao vivo, crescendo na luta. As novas lideranças sindicais, enfrentando a repressão policial e patronal, continuam a briga pela independência dos trabalhadores.

Hoje, Zé Mathias é feirante e Otávio Bárbara trabalha como pedreiro. Mas eles se orgulham de terem dado sua contribuição nessa briga.



# 1º de Maio: dia de luta

## Sindicato dos Metalúrgicos: 17 anos de luta

Companheiros metalúrgicos!

A Diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos, saúda calorosamente a todos os companheiros pela passagem da nossa data sagrada, o 1º de Maio, e conta aqui um pouco da rica história vivida nestes 17 anos de luta do Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos.

Foi em 30 de abril de 1963 que a nossa Associação dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos se transformou em Sindicato. As lutas então travadas foram intensas, mas não chegamos a completar sequer um ano de autonomia. Em 7 de abril de 1964 nosso Sindicato sofreu intervenção, num ano em que mais de 5.000 dirigentes sindicais brasileiros foram destituídos de seus cargos. Foi afastado nosso primeiro presidente, o companheiro José Mathias e toda a diretoria.

Mas, em 1967 a chapa de oposição vence as eleições, tendo à frente o nosso companheiro Vicente Gonçalves Filho, que voltará a vencer as eleições em 1969. Novas diretrizes são imprimidas no Sindicato. Muito se fez, mas em muito fomos prejudicados pelo sufoco que se instalou no país após o Ato Institucional nº 5.

Compramos o terreno onde hoje temos a nova sede. Ajudamos a organizar a festa do 1º de Maio junto com os demais sindicatos de Guarulhos. Modificamos todo o sistema de atendimento aos associados. Lançamos a pedra fundamental da atual sede.

Em 1972, toma posse o novo presidente, o companheiro Arnaldo Rodrigues Paixão, que será reeleito em 1975. Nosso sindicato então já contava com 6 mil sócios.

Intensificamos nestes anos a construção da nova sede. Adquirimos o prédio da antiga sede na Rua Harry Simonsen. Começamos a construção da Colônia de Férias em Caraguatuba. Fizemos convênio com o INPS para atendimento médico-dentário. Realizamos curso de Medicina do Trabalho e curso de Capacitação Sindical.

Em 1978, a atual diretoria que temos a honra de presidir, assumiu os destinos da entidade. Estes anos na condução do Sindicato foram marcados pelas grandes lutas de nossa categoria, acompanhando na linha de frente o renascimento de um forte movimento dos trabalhadores no país. Tivemos as greves de fábrica em junho e julho de 1978, iniciadas pela Olivetti. Enfrentamos uma greve geral da categoria em Guarulhos, em novembro de 1978, com a adesão de 95% dos nossos companheiros. Tivemos várias vitórias. Nossa luta continuou em 1979 com a recente greve de 12 dias.

Enquanto isso concluímos a construção da nossa atual sede na Rua dos Metalúrgicos. Concluímos também a nossa colônia de férias em Caraguatuba. Dinamizamos nossos serviços aos associados e à categoria.

Companheiros! Sob o signo desses 17 anos de luta, comemoramos mais este 1º de Maio. Saudamos um a um todos os nossos companheiros da imensa categoria que hoje somos e os convocamos a continuar em nossa gloriosa luta pela conquista de uma vida mais digna e de nossas mais sentidas reivindicações.

**Edmilson Felipe Nery**  
Presidente



Sede atual



Antiga sede



Colônia de férias

# Confira seu salário

O governo federal fixou o índice de 37,7% para reajustes dos salários com data base em maio e novembro. Este percentual será aplicado sobre o salário do último reajuste da seguinte forma:

— quem ganha entre 3 e salários mínimos terá um reajuste de 41,47%;

— quem ganha entre e dez salários mínimos terá um reajuste de 37,7%;

— quem ganha acima de dez salários mínimos terá um reajuste de 30,16%.

Para o trabalhador saber qual será seu salário a partir de maio deverá agir da seguinte maneira: 1) Verificar exatamente seu salário recebido em novembro de 1979; 2) com base no valor do salário mínimo que entrou em vigor em 1º de maio, verificar em qual das faixas acima seu salário está enquadrado; 3) se o seu salário for menor que três salários mínimos basta multiplicar por 41,47% e achará o valor do reajuste; 4) se o salário for acima de três salários mínimos deverão ser feitos três cálculos: a) a parte do seu salário que é igual a 3 salários mínimos deverá ser multiplicada por 41,47%; b) o que exceder a três salários mínimos deverá ser multiplicado por 37,7%; c) finalmente soma-se o resultado obtido e se terá o valor do reajuste; d) se o cálculo for superior a dez salários mínimos deverá ser feito o mesmo cálculo do item 4 e o valor que exceder a dez salários deverá ser multiplicado por 30,16%, somando-se a seguir o resultado obtido nas três faixas. É bom lembrar ainda que os trabalhadores que têm a data base em novembro, como os metalúrgicos e químicos, receberão somente o reajuste; já os que têm a data base em maio, como os motoristas, terão um aumento a ser obtido dos patrões, cujo valor vai depender da força de sua campanha salarial.

**ALUGUEL** — O percentual de reajuste dos alugueis dos contratos que venceram no mês de maio será de 55,88%. Assim, por exemplo, quem pagava um aluguel no valor de Cr\$ 5.000,00 e teve seu contrato vencido no decorrer de maio passará a pagar Cr\$ 7.794,00 a partir de maio.

**INFLAÇÃO** — Depois da inflação atingir 6,6% no mês de março em abril, deverá ficar também entre 6 e 7%. Com isto, a inflação anual deverá chegar aos 100%, batendo todos

os recordes de inflação no Brasil.

**GASOLINA** — O preço da gasolina passou para Cr\$ 28,00 a partir de 25 de abril. O governo anunciou que, de agora em diante, a gasolina vai sofrer aumentos periódicos. Isto quer dizer que os aumentos poderão ser diários.

**I.O.F.** — O governo federal, que se encontra quase falido, resolveu au-

mentar o Imposto sobre Operações Financeiras (I.O.F.), na base de 200%. Quem vai pagar este aumento mais uma vez é o trabalhador, quando comprar a prestação ou quando financiar o asfaltamento de sua rua pela PROGUA-RU, etc. Os juros escorchantes cobrados pelas financeiras, quase sempre acima de 100% ao ano, não deverão ficar por menos de 150%.

## AOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE GUARULHOS

No momento em que a classe trabalhadora comemora em todo mundo o seu dia, lembrando as grandes conquistas que obteve com suas lutas, o Sindicato dos Empregados no Comércio de Guarulhos se associa a esta comemoração. Este Sindicato vem trazer, aos seus associados e à totalidade dos trabalhadores da numerosa categoria comercial, os mais efusivos cumprimentos. Nesta oportunidade, também, a Diretoria se coloca à disposição para servir a todos os comerciantes na defesa de seus interessantes legítimos.

Walter dos Santos  
Presidente

Sede própria: Rua 15 de Novembro, 85, sala 61  
Fone: 208-6801

## AOS COMPANHEIROS TRABALHADORES

O 1º de Maio, data dedicada aos trabalhadores, vai perdendo a cada dia os seus objetivos tradicionais. Em outras épocas os trabalhadores festejavam as conquistas por eles conseguidas. Hoje os festejos são oficiais para mostrar os projetos demagógicos dos Ministérios, que ocupam todos os espaços e praças, impedindo que os trabalhadores pelo menos denunciem ao mundo o que lhes foi roubado até hoje.

Neste instante em que os brasileiros clamam por uma abertura tão propalada, se abre apenas um buraco e se apagam as luzes para que os verdadeiros dirigentes do povo escorreguem e coloquem o pescoço sobre as faltas guilhotinas dos detentores que voltam as armas contra indefesos trabalhadores, a quem a única arma que lhes resta é a voz, mesmo assim amordaçada pela censura. Pergunto eu o que nos resta agora? Chorar ou reagir de forma organizada dentro dos nossos sindicatos, defendendo uma verdadeira democracia para todos os brasileiros.

João Pedro da Silva

Presidente do Sindicato dos  
Trabalhadores nas Indústrias  
Químicas e Farmacêuticas de Guarulhos

## AO TRABALHADOR GUARULHENSE

Neste 1º de Maio saúdo fraternalmente a todos os trabalhadores de Guarulhos e ainda quero expressar de público o meu orgulho de pertencer a esta laboriosa comunidade.

O Dia do Trabalhador é a festa de todos nós, que diariamente, pelo nosso esforço, fazemos avançar o progresso deste Município e deste País.

Salve o 1º de Maio. Parabéns povo de Guarulhos.

## OSWALDO DE CARLOS Vice-Prefeito

## MENSAGEM DEPUTADO FRANCISCO DIAS (Prof. Dias) 1º DE MAIO DIA DO TRABALHADOR

Um grande país se faz com trabalho e justiça social.

Nesta grandiosa data, rendo homenagem ao querido povo de Guarulhos que colabora decisivamente na construção e progresso de nossa cidade, de nosso Estado e da Nação brasileira.

## AOS TRABALHADORES

Neste 1º de maio, Data Internacional do Trabalho, quero dirigir-me aos trabalhadores de Guarulhos para lhes transmitir minha mensagem de solidariedade e de fé na vitória completa de todos os seus anseios de justiça.

Guarulhos, 1º de maio de 1980

## Vereador Kan Kise

# Mensagem aos Trabalhadores

*O Primeiro de Maio alcança cada vez mais, dimensões mais próximas de suas origens. Novas conquistas, nova unidade, e principalmente disposição para ter e reclamar uma participação ativa dentro de todo o processo social.*

*A classe política assiste e participa deste processo. A reivindicação por maior justiça social desce agora das tribunas, para a mobilização do povo como um todo, dando eco a mensagens que perdiam-se por corredores e gabinetes.*

*A nação toma vida, tem ânimo novo e quer participar da construção do país.*

*Neste primeiro de maio, assim como todos os dias, estaremos junto da população trabalhadora.*

*O trabalho de cada um é o progresso de todos, participando e distribuindo riquezas.*

*Neste dia, a Administração Néfi Tales ressalta o trabalho realizado pelos operários no Parque Industrial de Guarulhos, com suas 1.800 indústrias.*

*Parabéns operários.*



**Administração Néfi Tales/Oswaldo  
de Carlos**

Mais de 300 pessoas se reuniram no Uirapuru. Em maio haverá encontro em N. Cumbica.

# Cresce luta por ônibus

Mais de 300 pessoas participaram da primeira manifestação do Movimento "Queremos Condução" no bairro do Uirapuru. O movimento está crescendo entre os bairros de Guarulhos e as autoridades estão sendo pressionadas a dar respostas às reivindicações do pessoal. Tanto que, dessa vez, o prefeito mandou um representante para responder e explicar o porquê das péssimas condições dos ônibus e da falta de linha de ônibus na maioria dos bairros guarulhenses. O professor Benedito Pavão, representante do prefeito, tentou explicar os trâmites burocráticos que envolvem a concessão de uma linha de ônibus querendo justificar a Prefeitura, mas não convenceu os manifestantes, que continuam exigindo condução farta, boa e barata.



As crianças também participaram da manifestação no Uirapuru.

Os problemas de condução dos habitantes do Uirapuru e bairros vizinhos é idêntico ao da maioria da população da periferia de Guarulhos: falta de ônibus; carros precários e linhas que deixam os trabalhadores muito distante de seus locais de trabalho, obrigando-os a tomarem mais de uma condução. O problema se agrava a cada dia e o pessoal já não está aguentando mais, razão pela qual o movimento "Queremos Condução" foi criado e está se desenvolvendo. A próxima reunião será na Igreja do Jardim Nova Cumbica, no dia 4 de maio, às 9 horas da manhã.

A presença de um representante do prefeito é uma prova de que o movimento está ganhando vulto e de que a organização dos moradores e suas reivindicações estão, finalmente, sendo encaradas com seriedade pelas autoridades. Afinal, esperar um ônibus por mais de duas horas, para depois chegar atrasado ao trabalho e sofrer desconto no salário no fim do mês está deixando todo mundo desconfiado de certos políticos que só procuram o povo na época das eleições. Na próxima, quem sabe o prefeito vai.

## SAB do Bom Clima luta por creches

A SAB do Bom Clima organizou um movimento de luta por creche, baseada em resultados de uma pesquisa entre os moradores que revelou que o problema de creche exige solução imediata.

Um abaixo assinado foi passado nas feiras e missas e foram coletadas mais de mil assinaturas. De posse do documento, mais de 300 pessoas fizeram uma ca-

minhada até a Prefeitura para entregá-lo ao prefeito. Voltaram bastante irritados pois, apesar de o encontro ter sido marcado com antecedência, o prefeito não estava lá para recebê-los. O pessoal de Bom Clima acha que a Prefeitura tem obrigação de dar e manter a creche uma vez que todos pagam impostos que deveriam reverter em benefício da população.

## GRÁFICA LIMA

Impressos em geral

Notas fiscais — Convites de casamento...  
Cartões de visita

Rua do Rosário, 488 — Macedo — Guarulhos

## CAUSAS TRABALHISTAS

DR. SAMUEL SOLOMCA  
Advogado

Férias, 13º Salário, Aviso Prévio, FGTS  
RUA 9 DE JULHO, 175 — s/45

Fone: 209-2410

Prédio da Justiça do Trabalho  
Guarulhos

## ADVOCACIA TRABALHISTA

Eurides E. Chaves Galdino Ramos  
João de Deus Galdino Ramos

## CONSULTAS TRABALHISTAS GRATUITAS

Rua 9 de Julho, 175 — 5º andar — Sala, 53  
Fone: 209-3201 — Guarulhos



## MADEIRAS LÉO LTDA

Especialidades

Madeiras Compensados. Serradas. Aglomerados. Portas, Fôrnic. Eucatex. Duraplac. Dura-tex. Tábuas de Pinho. Formas para concreto. Chapas Naval.

Ferragens  
Rua do Gasômetro, nº 265 — Brás

## ANÚNCIOS POPULARES

**SAPATARIA MOTTA** — O rei dos tamancos. Vendemos também sandálias, chinelos, sapatões, botas, bolsas. Fazemos consertos em geral. Aceitamos encomendas. Rua Cerqueira César, 27 (quase esquina com Rua D. Pedro II) — Guarulhos.

**CONCERTOS DE APARELHOS HIDRÁULICOS E PNEUMÁTICOS**

Macacões, compressores, prensas, guinchos. Venício de Souza Braga. Av. Guarulhos, 3.164 — A. Ponte Grande. Guarulhos.

**INSTITUTO CLÍNICO RADIOLOGICO DE GUARULHOS** — Carteiras de Saúde, Abreugrafia para fábricas, escolas, clubes, Detran, etc. Chapas (Radiologia) em geral. Atendimento imediato. Entregas no mesmo dia. Rua Luiz Gama, 141 — Centro — Guarulhos.

**REFRIGERAÇÃO TABOÃO** • Oficina especializada em conserto de geladeiras domésticas. Enrolamento de motores. Atendimento domiciliar. Garantia de assistência técnica. Agora na Rua UM, nº 77, Jardim Kawamoto • Taboão, Guarulhos.

**O REI DOS PINTOS** — Rações, alimentos para pássaros, sementes, vasos, gaiolas, adubos e produtos veterinários. Grande variedade de mudas de plantas. Os melhores preços da praça. Avenida Monteiro Lobato, 209 — Guarulhos Centro. — Fone: 208-5410.

# ABC é o destaque deste 1º de Maio

No período de 1964 a 1980, o Brasil atravessou fases políticas bem diferentes. O movimento operário teve momentos de grande avanço e sofreu períodos de recuo diante da repressão da ditadura militar. O Primeiro de Maio é a data simbólica da luta dos trabalhadores. Rer os jornais dos últimos quinze anos pode mostrar o caminho percorrido pela luta dos trabalhadores desde o golpe de 1964.

O Primeiro de Maio de 1964 foi comemorado 32 dias após o golpe militar. Durante este mês, foram cassados e perseguidos os líderes sindicais mais importantes. Segundo os jornais, 50 mil pessoas foram à praça da Sé assistir aos discursos de Castello Branco e Ademar de Barros. No início das solenidades, o marechal Castello Branco interrompeu o discurso do sindicalista Afonso Telxreira Filho, e desceu do palanque. "É que a bandeira nacional - descreve um jornalista -, não estava bem hasteada! Com garbo, estilo marcial, Castello faz o pavilhão subir ao mastaréu", e por esta razão, recebeu a primeira salva de palmas das pessoas que assistiam ao ato.

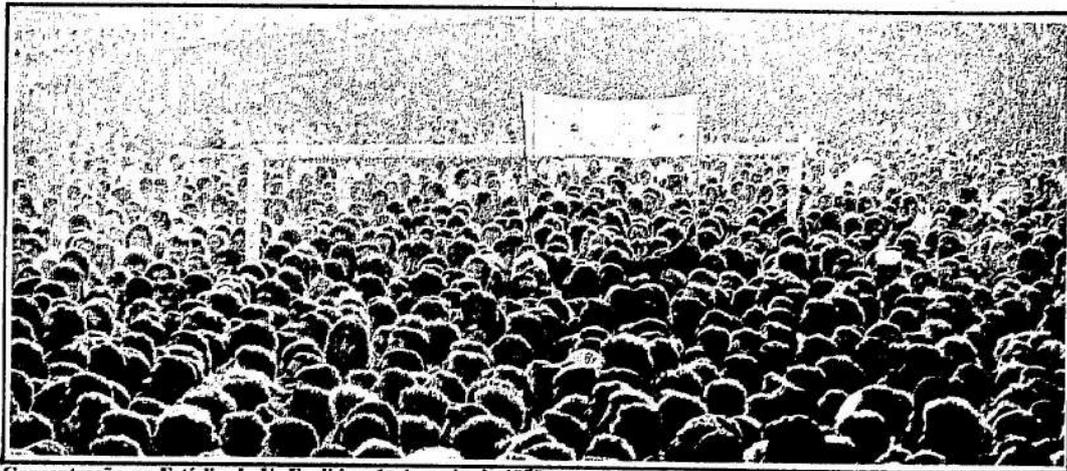
O ano de 1968 foi marcado por grande agitação política, em especial o crescimento do protesto estudantil, e pelo reaparecimento de um movimento operário autêntico, com as greves de Contagem e Osasco. As comemorações do Primeiro de Maio, pela primeira vez depois de 64, vão ter um sentido diferente. "Quando o governador Abreu Sodré começou seu discurso na praça da Sé, cortaram os fios do alto-falante. Um grupo gritando slogans não deixava ninguém ouvir nada. Cercado de assessores, secretários e líderes sindicais, o governador acabou abandonando o palanque. Foi aí que os agitadores subiram no palanque, fizeram alguns discursos e depois o queimaram", descreve o "Jornal da Tarde".

Enquanto isto, a pelegada, encabeçada pelo Joaquim Andrade, acusava as lideranças operárias de Osasco de estarem, junto com estudantes, "fazendo baderna". Frederico Brandão, na época presidente do Sindicato dos Bancários, "pálido, muito nervoso e chorando, dizia: "precisamos preparar uma nota oficial sobre os acontecimentos na praça da Sé, e de protesto contra os sabotadores do nosso movimento pacífico". É que a iniciativa de convidar o governador para os festejos do Dia do Trabalhador tinha partido dele.

Em dezembro de 1968 foi decretado o AI-5. Como todos os movimentos de massa, o movimento operário é calado pela força da repressão. No dia 1º de maio, "O Estado de S. Paulo" noticia: "O Primeiro de Maio, este ano, deverá



Concentração no Vale do Anhangabaú em 1º de maio de 1947.



Concentração no Estádio da V. Euclides, 1º de maio de 1979.

ser um dia alegre para os trabalhadores. Brasília, como capital federal, vai dar o exemplo, com o "superespetáculo" do trabalhador, apresentando desde o famoso rinoceronte Cacareco, até um desfile de modas incluindo modelos do costureiro francês Pierre Cardin".

Até 1978, o Primeiro de Maio vai ser encarado como um dia de festa e de "confraternização entre o capital e o trabalho". Jogos de futebol, espetáculos de circo e cantorias e anúncio de medidas oficiais, como a doação de terrenos para os sindicatos construir colônias de férias.

Em 1978, pela primeira vez, o Primeiro de Maio teve manifestações operárias à margem das co-

memorações oficiais. Em Osasco, as oposições sindicais, em Cangaíba a Pastoral Operária, além de outras manifestações isoladas mostram a reorganização do movimento dos trabalhadores.

Em 1979, no dia 2 de maio, é manchete da "Folha de S. Paulo": "130 mil pessoas no 1º de Maio do ABC". Frente à massa que lotava o estádio de Vila Euclides, Lula declarou: "Ontem eu dizia a alguns trabalhadores: para cada jogador de futebol famoso que estivesse servindo de palhaço no Pacaembu, nós traríamos um dirigente sindical aqui. E para cada inconsciente do Pacaembu nós traríamos 10 trabalhadores conscientes em Vila Euclides". E para os 130 mil, em S.

Bernardo, haviam parcos 5 mil no estádio do Pacaembu, para as comemorações festivas do governo.

Pela primeira vez, desde 1964, se realizava um Primeiro de Maio unitário, com todas as categorias e movimentos representados.

Para este ano de 1980, está programada uma nova manifestação unitária para o 1º de Maio. Desde 1964, este será o Primeiro de Maio mais significativo da luta dos trabalhadores, porque vai representar um apoio efetivo de todos os trabalhadores à luta dos metalúrgicos do ABC que, neste momento, exprime os interesses de toda a classe trabalhadora.